

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DE IMPRENSA	12
✓ XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL	19

Rua João da Silva, nº 12-D - 1900-271 LISBOA

[www.iaca.pt](http://www.iaca.pt)

✉ [iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para [privacidade@iaca.pt](mailto:privacidade@iaca.pt)

# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **ADITIVOS** – Depois dos direitos antidumping aplicados à lisina, segue-se a valina
- **ACORDOS COMERCIAIS** – Ponto de situação dos acordos entre a União Europeia com o Japão, China e os EUA; produtos relevantes para a alimentação animal devem ficar incluídos no pacote tarifário “zero por zero” na negociação com os EUA, mas ainda temos de esperar pelos detalhes
- **DESFLORESTAÇÃO** – Organizações europeias representativas da cadeia agroalimentar emitem declaração conjunta a exigir simplificação e previsibilidade do EUDR
- **BOLSA DO PORCO (24/07/25)**: Descida para os 2,542 €/kg carcaça (-0,020 €)
- **BOLSA DO BOVINO (24/07/25)**: Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 21/07/25 a 27/07/25)**:
  - AVES**: Estabilidade nos produtos avícolas
  - BOVINOS**: Estabilidade nos mercados de referência; exceção para a vaca de abate em Évora
  - SUÍNOS**: Tendência de descida nos porcos e leitões
  - OVINOS**: Tendência mista, de quebra e manutenção
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Autorização de aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para as guerras tarifárias, com destaque para o acordo comercial entre a UE e os EUA, e as medidas de mitigação já avançadas pelo Governo; ainda os ecos da proposta de redução do orçamento para a PAC; artigos de Graça Mariano (APIC) e Pedro Pimentel (CENTROMARCA)
- **XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, 25 de setembro, no Hotel Villa Batalha (Lugares limitados; inscreva-se já em [www.iaca.pt](http://www.iaca.pt))**

### ADITIVOS - DG TRADE publicou declaração de pré-divulgação sobre os direitos antidumping aplicáveis à valina

No dia 17 de julho, como aqui já tínhamos sublinhado, a DG TRADE publicou a sua declaração de divulgação prévia sobre os direitos de importação provisórios para a valina importada da China ([ver ligação](#)).

Os direitos de importação provisórios propostos variam entre 32,2 % e 54,0 %.

As partes interessadas tinham 3 dias para comentar a exatidão dos cálculos, após o que a Comissão da UE publicará o Regulamento da CE que estabelece os direitos de importação provisórios da CE, provisoriamente planeados para 19 de agosto de 2025, com entrada em vigor no dia seguinte à sua publicação.

Ao que sabemos, tal ainda não aconteceu (pelo menos até à data de publicação desta edição da IS).

A FEFAC não é atualmente uma parte interessada, mas consultou o seu Comité Executivo sobre a sua recomendação sobre a apresentação de um pedido à TRON para se tornar uma parte interessada, tanto no âmbito dos inquéritos antidumping da CE em curso no que respeita ao cloreto de cloro como à valina.

Só o estatuto de parte interessada permitiria à FEFAC informar os membros interessados sobre quaisquer informações relevantes relacionadas com estes inquéritos e, se necessário, apresentar quaisquer observações sobre os impactos económicos para os utilizadores na UE.

Entretanto, o Secretariado da FEFAC partilhou o projeto de relatório do Grupo de Trabalho sobre a Vulnerabilidade dos Aditivos para a Alimentação Animal, incluindo uma panorâmica de duas páginas sobre os aminoácidos essenciais e as vitaminas, ao Comité de Alimentos para Animais e Nutrição Animal Premix & Mineral para análise e aconselhamento, tendo em vista a preparação da apresentação do relatório final aos serviços competentes da Comissão na DG AGRI. EFSCM), DG COMÉRCIO e DG SANTE.

### RELAÇÕES COMERCIAIS – União Europeia procura reforçar relações comerciais com Japão e China enquanto finaliza acordo com os EUA

Pese embora o acordo anunciado pela Presidente da Comissão Europeia e o Presidente Donald Trump, com diferentes leituras nos Estados-membros, a União Europeia procura reforçar os acordos comerciais com outros blocos relevantes como o Japão e a China. Num mundo de incerteza, a aposta passa pela construção da resiliência.

No caso do **Japão**, 6 anos após o início do acordo comercial UE-Japão, as exportações da UE para o Japão aumentaram 20%. No seu conjunto, representam 1/5 do PIB global, o que demonstra que para além do sucesso económico, é a prova de que parcerias confiáveis trazem resultados reais. Em um mundo incerto, é assim que construímos resiliência.

O ponto de negociação deste acordo pode ser consultado [aqui](#).

No que respeita à China, na 25.ª Cimeira UE-China, realizada em Pequim, os dirigentes da UE reuniram-se com o Presidente Xi e o Primeiro-Ministro Li para assinalar os 50 anos de relações bilaterais e promover uma parceria mais equilibrada e assente em regras. As discussões abrangeram comércio, clima e segurança global, incluindo a guerra da Rússia contra a Ucrânia.

Foi acordado um comunicado de imprensa conjunto sobre o clima, destacando a responsabilidade compartilhada no enfrentamento dos desafios globais.

A UE está empenhada em continuar a apoiar firmemente o povo da Ucrânia.

Durante a cimeira, a UE:

1. Sublinhou que esta guerra de agressão não é apenas uma ameaça existencial **para a Ucrânia, mas também para a segurança mundial**
2. Reiterou que, como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a China tem uma responsabilidade especial na defesa da ordem internacional assente em regras e dos princípios fundamentais da Carta das Nações Unidas
3. Repetiu os seus apelos à China para não fornecer nenhum apoio material que sustente a base militar-industrial da Rússia
4. Encorajou a China a usar sua influência para **apoiar uma paz justa e duradoura** na Ucrânia

Recorde-se que a UE e a China **representam, em conjunto, quase 30 % do comércio mundial de bens e serviços** e mais de um terço do PIB mundial. No entanto, em 2024, o **défice comercial da UE** com a China atingiu 305 mil milhões de euros.

A UE manifestou a sua preocupação com **as distorções sistémicas em curso e com o crescente excesso de capacidade de produção** e reiterou o seu apelo à realização de progressos em **questões de longa data de acesso ao mercado**, nomeadamente em setores prioritários como a carne, os cosméticos e os produtos farmacêuticos.

A UE continua disposta a continuar a encetar **um diálogo construtivo** para encontrar soluções negociadas. Enquanto não for esse o caso, a UE tomará medidas proporcionadas e juridicamente conformes para proteger os seus legítimos interesses.

O ponto de situação das relações entre a União Europeia pode ser consultados [aqui](#)

## O que conhecemos do acordo entre a União Europeia e os EUA

No entanto, sem dúvida que o tema mais relevante para a economia europeia e o nosso setor prende-se com o acordo firmado entre a União Europeia e os EUA, cujos detalhes se deverão ficar a conhecer nos próximos dias.

**Como sabemos, os EUA e a UE chegaram a um acordo comercial conjunto a partir de 26 de julho, que isentará todos os grãos e produtos alimentares provenientes dos EUA (como soja, milho, etc.) das tarifas de importação da UE, conforme solicitado pela FEFAC e outras organizações agrícolas.**

Esta premissa faz parte de um **pacote tarifário Zero-for-Zero** mais amplo que abrange produtos químicos específicos, semicondutores, produtos farmacêuticos e produtos agrícolas. No entanto, alguns produtos alimentares sensíveis estarão sujeitos a contingentes pautais (contingentes tarifários) “isentos de direitos”, uma vez que ambas as partes procuram estabelecer esses limites. A FEFAC obteve esta informação dos serviços da DG TRADE - a declaração conjunta ainda está a ser preparada e espera-se que seja divulgada nos próximos dias.

Uma tarifa básica de 15% será aplicada à maioria das exportações da UE para os EUA, com exceção do alumínio e aço, com uma tarifa de 50%. Além disso, a [declaração oficial da Casa Branca](#) também menciona discussões em andamento sobre barreiras comerciais não tarifárias, como foi indicado no anterior acordo da soja de 2018.

A FEFAC realizará uma sessão de esclarecimento com as organizações congéneres dos EUA e a COCERAL no próximo dia 1 de agosto, para discutir o acordo "final", se estiver disponível, avançando com uma posição final sobre o mesmo e os impactos para a Indústria.

Entretanto, a Comissão Europeia divulgou um FAQ - *Acordo comercial UE-EUA explicado*: [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/qanda\\_25\\_1930](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/qanda_25_1930)

Algumas conclusões do documento são, claramente, o objetivo de melhorar o acesso ao mercado para certas exportações agrícolas não sensíveis dos EUA no valor de € 7,5 bilhões. Tal inclui produtos como o óleo de soja e os cereais e o objetivo de reduzir as barreiras não pautais, nomeadamente através da cooperação em matéria de medidas sanitárias e fitossanitárias (acordos SPS).

## **DESFLORESTAÇÃO – Posição conjunta de diferentes organizações da cadeia agroalimentar**

Um vasto conjunto de organizações da cadeia agroalimentar, entre as quais a FEFAC subscreverem (mais) uma Declaração que tem em vista a simplificação da legislação EUDR.

As organizações signatárias saudaram a decisão de dezembro de 2024 de estender o início da implementação do Regulamento de Desflorestação da UE (EUDR). Ao mesmo tempo, reiteram o apelo de longa data para mudar o foco para uma simplificação significativa. Este apelo está relacionado com as preocupações quanto à aplicabilidade prática do Regulamento, à sua falta de proporcionalidade, aos encargos administrativos substanciais que impõe e às incertezas jurídicas e ao desvio dos fluxos de mercadorias que são suscetíveis de serem gerados.

Estas questões são também cada vez mais reconhecidas pelos deputados ao Parlamento Europeu e pelos Ministros da Agricultura, que apelaram publicamente a uma simplificação substancial e a uma abordagem proporcionada da execução do EUDR.

Tendo em conta estas preocupações quanto à proporcionalidade do EUDR, salienta-se a necessidade urgente de uma aplicação mais direcionada, baseada no risco e exequibilidade.

Apesar dos esforços da Comissão Europeia para clarificar o Regulamento através de documentos de Orientação e Perguntas Frequentes (FAQ), estas iniciativas não trouxeram melhorias significativas para dar resposta às nossas principais preocupações, embora alguns esclarecimentos prestados sejam apreciados. Fundamentalmente, estes documentos não têm peso jurídico e estão sujeitos a interpretações divergentes nos diferentes Estados-membros. Por conseguinte, a simplificação deve ser feita diretamente através de alterações ao Regulamento.

As diferentes organizações reconhecem o compromisso declarado da Comissão com a simplificação no seu programa de trabalho para 2025 e, em particular, o potencial dos próximos pacotes legislativos «Omnibus».

Essas iniciativas apresentam uma oportunidade que não deve ser desperdiçada. Por conseguinte, **instam a Comissão a incluir uma revisão abrangente do EUDR como parte destas propostas de simplificação.**

Os subscritores continuam totalmente empenhados em encetar um diálogo construtivo e a contribuir para um processo regulamentar que permita à EUDF atingir os seus objetivos ambientais sem comprometer a viabilidade dos operadores responsáveis em toda a cadeia de abastecimento.

A Declaração conjunta pode ser lida [aqui](#).

**Fontes:** DG TRADE, FEFAC/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 24 de julho de 2025

**2,542 € (Descida de € 0.020)**

**PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	24 de julho	1.778	Lérida: Euros peso/vivo
França	24 de julho	1,892	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Países Baixos	18 de julho	1.930	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	24 de julho	1,800	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	23 de julho	1,950	Em Euros, carçaça com 56% de carne

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão:**  
**Quinta-feira dia 31 de julho de 2025, pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 30 de 24 de julho de 2025

**TENDÊNCIA:** Manutenção em todas as categorias

Esta semana o resultado foi manutenção em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,02
Novilhas	7,00
Vitela	6,76
Vacas	4,56

**Observações:** As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 31 de julho de 2025, pelas 18:00h.

*A Mesa de Cotações*

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,65	5,65	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	450,00	450,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,80	6,80	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,10	6,10	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,80	5,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	400,00	400,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,30	7,30	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	500,00	500,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,90	5,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,10	4,25	3,66%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,60	4,23	-8,04%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,65	4,23	-9,03%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,70	3,86	-17,87%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	5,00	5,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	5,63	6,00	6,57%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,70	4,23	-10,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,70	4,23	-10,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,74	3,86	-18,57%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,15	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,20	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,10	2,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,00	2,00	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,15	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,05	2,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,95	1,95	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,20	3,20	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	2,42	2,40	-0,83%
Beira Interior	2,46	2,43	-1,22%
Beira Litoral	2,43	2,40	-1,23%
Entre Douro e Minho	2,53	2,49	-1,58%
Ribatejo e Oeste	2,35	2,31	-1,70%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>2,42</b>	<b>2,39</b>	<b>-1,24%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	5,50	5,25	-4,55%
Algarve	5,25	5,25	0,00%
Beira Litoral	5,00	5,00	0,00%
Ribatejo e Oeste	5,00	5,00	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	3,40	3,35	-1,47%

Unidade: EUR / TONELADA

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	220,00	sc	-
Cevada Forrageira (Hexástica)	210,00	sc	-
Milho Forrageiro	215,00	sc	-

Semana Anterior: De 14 a 20/07/2025  
 Semana Corrente: De 21 a 27/05/2025  
 Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS



## CEREALES Y PIENSOS

### Junta de precios de cereales y piensos

(Cotizaciones de la lonja de Mercorleida). Viernes 25 de julio

Producto	Tiempo	Posición	18 julio	25 julio	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponible	scd Lleida	236,00	236,00	0,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponible	scd Lleida	227,00	229,00	2,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponible	scd Lleida	225,00	226,00	1,00	15 días
Trigo forrajero UE-Importación PE 72	Disponible	s/Tarr/almacén	228,00	230,00	2,00	Contado
Trigo forrajero UE-Importación PE 72	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	222,00	224,00	2,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponible	scd Lleida	205,00	206,00	1,00	30 días
Cebada PE 62 Importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Cebada PE 62 Importación	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	203,00	203,00	0,00	Contado
Maíz nacional	Disponible	scd Lleida	230,00	232,00	2,00	30 días
Maíz francés	Disponible	scd Lleida	230,00	232,00	2,00	15 días
Maíz Importación	Disponible	s/Tarr/almacén	231,00	232,00	1,00	Contado
Maíz Importación	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	213,00	212,00	-1,00	Contado
Maíz Importación	Ene-dic 2026	s/Tarr/almacén	216,00	214,00	-2,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Julio-septiembre	s/Tarr/almacén	220,00	220,00	0,00	Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponible	scd Tàrrega	420,00	432,00	12,00	30 días
Harina soja Importación 47%	Disponible	s/Tarr/Barna/alm	300,00	294,00	-6,00	Contado
Harina soja Importación 47%	Agosto	s/Tarr/Barna/alm	300,00	294,00	-6,00	Contado
Harina soja Importación 47%	Julio-diciembre	s/Tarr/Barna/alm	306,00	300,00	-6,00	Contado
Harina girasol Integral 28%	Disponible	sco Tàrrega	190,00	190,00	0,00	Contado
Harina girasol Integral 28%	Disponible	s/Tarr/almacén	185,00	185,00	0,00	Contado
Harina girasol alta proteina 34%-36%	Disponible	s/Tarr/almacén	245,00	245,00	0,00	Contado
Harina colza 00	Disponible	sco Tàrrega	242,00	240,00	-2,00	Contado
Harina colza 00 Importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	182,00	181,00	-1,00	Contado
Pulpa remolacha Importación	Disponible	s/Tarr/almacén	229,00	227,00	-2,00	Contado
DDG Importación EE.UU.	Disponible	s/Tarr/almacén	247,00	245,00	-2,00	Contado
DDG Importación EE.UU.	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	244,00	242,00	-2,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disponible	scd Lleida	R 985,00	995,00	10,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disponible	scd Lleida	R 1.045,00	1055,00	10,00	30 días
Manteca 1ª	Disponible	scd Lleida	1135,00	1135,00	0,00	30 días
Manteca 2ª	Disponible	scd Lleida	1085,00	1085,00	0,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disponible	s/Barna extract	1116,00	1119,00	3,00	30 días
Aceite crudo de soja	Agosto	s/Barna extract	1095,00	1090,00	-5,00	30 días
Aceite de palma	Disponible	s/Barna/almacén	1044,00	1040,00	-4,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	scd Lleida	920,00	920,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Julio	scd Lleida	820,00	820,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H50 (petfood)	Julio	scd Lleida	200,00	200,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H55 (petfood)	Julio	scd Lleida	260,00	260,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H60 (petfood)	Julio	scd Lleida	350,00	350,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 60/62	Julio	scd Lleida	730,00	730,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 63/68	Julio	scd Lleida	760,00	760,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 50/54	Julio	scd Lleida	500,00	500,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 55/59	Julio	scd Lleida	550,00	550,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 60/64	Julio	scd Lleida	635,00	635,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja Importación	Disponible	s/Tarr/almacén	195,00	195,00	0,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponible	sco Lleida	206,00	206,00	0,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponible	sco Lleida	176,00	176,00	0,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponible	sco Lleida	165,00	165,00	0,00	30 días

- Disp: disponible - s/si/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

R: regularización. \* pocas operaciones. \*\* Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada.

Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercorleida

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	July 17 2025	Change	July 10 2025	July 3 2025	Jun 2025	May 2025	Jun 2024	Jan Jun 2025	Jan Jun 2024
Soybeans,Brazil, fob	430 Ag	+0.9%	426 Ag	437 Ag	427	408	448	402	434
Soybeans, U.S., fob Gulf	416 Ag	+1.2%	411 Ag	423 Ag	416	416	458	412	464
Soybeans, Brazil, cif Rott	471 Ag	+2.4%	460 Ag	475 Ag	456	443	491	438	485
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	432 O	+0.9%	428 O	440 O	444	449	472	444	496
Soybean oil, US, fob Gulf	1308 Ag	+4.0%	1245 Ag	1269 Ag	1182	1140	986	1092	1047
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(a)	1287	+5.0%	1207	1225	1116	1082	927	1020	1001
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	1295 Ag/S	-0.4%	1300 Ag	1331 Ag	1281	1209	1047	1180	990
Soybean oil, Brazil, fob	1151 Ag	+4.4%	1103 Ag	1118 Ag	1082	1036	979	1050	917
Soybean oil, Argentina, fob	1118 Ag	+4.0%	1075 Ag	1070 Ag	1037	1017	940	1024	889
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	311 Ag	+3.0%	302 Ag	313 Ag	323	330	458	340	448
Soya pell, 48%, Brazil, fob	287 Ag	-1.4%	291 Ag	296 Ag	307	313	402	322	402
Soya pell, 47%, Arg, fob	291 Ag	0.0%	291 Ag	293 Ag	305	311	407	323	408
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	336 Ag	+0.3%	335 Ag	339 Ag	360	361	468	369	451
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	331 Ag	+0.6%	329 Ag	334 Ag	347	357	453	363	447
Soymeal Yell 48% Ex-Kandlia fas	380 Ag	-2.6%	390 Ag	390 Ag	389	383	496	378	501
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1275 Ag	0.0%	1275 Ag	1275 Ag	1308	1345	1819	1466	1900
Sunseed, EU, cif Amsterdam	550 Ag	0.0%	550 Ag	580 Ag	565	583	523	620	489
Sunseed, fob Black Sea	520 Ag	0.0%	520 Ag	520 Ag	527	553	486	590	455
Sunoll, EU, fob N.W.Eur. ports	1225 Ag	-1.2%	1240 Ag	1215 Ag	1203	1211	1044	1217	975
Sunoll, Arg., fob	1130 Ag	0.0%	1130 Ag	1120 Ag	1103	1124	984	1115	881
Sunoll, Black Sea(c)	..	..	..	..	..	..	962	..	854
Sunmeal, Ukraine, DAF	225 Ag	0.0%	225 Ag	225 Ag	226	232	233	224	229
Rapeseed,Europe,cif Hamburg	539 Ag	+1.9%	529 Ag	542 Ag	553	535	495	554	480
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	1187 Ag	-0.6%	1194 Ag	1205 Ag	1255	1214	1074	1186	1011
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	254 Ag	+3.7%	245 Ag	258 Ag	286	313	325	311	313
Olive oil,Spain,extra virgin(d)	4308 Ag	-0.5%	4330 Ag	4190 Ag	4056	4031	8442	4251	8937
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	1295 Ag	+1.6%	1245 Ag	1210 Ag	1171	1084	1011	1183	989
Palm oil RBD, Mal, fob	1020 Ag	+0.7%	1013 Ag	1004 Ag	976	963	883	1040	890
Palm oil crude, Indonesia, fob	1060 Ag	+1.4%	1045 Ag	1030 Ag	1012	997	912	1093	923
Palm olein RBD, Mal, fob	1026 Ag	+0.7%	1018 Ag	1007 Ag	985	971	884	1046	894
Palm stearin RBD, Mal,fob	990 Ag	+0.5%	985 Ag	970 Ag	952	938	883	1027	893
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	1075 Ag	0.0%	1075 Ag	1060 Ag	1042	1021	978	1114	996
PFAD, Malaysia, fob	910 Ag	+0.6%	906 Ag	896 Ag	872	888	832	974	783
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1790 Ag/S	+0.6%	1780 Jy/Ag	1610 Jy/Ag	1808	1857	1152	1835	1127
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	189 Ag	+2.2%	185 Ag	181 Ag	189	203	202	192	201
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1910 Ag	+3.8%	1840 Ag	1820 Ag	1758	1810	935	1592	867
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	2860 Ag/S	..	..	2740 Jy/Ag	2631	2709	1398	2364	1299
Copra exp.pell, Phil, domestic	..	..	..	217 Ag	212	196	135	184	200
Butter, Germany, 25kg, min 82%	8510	-3.0%	8770	8820	8625	8188	7149	8061	6369
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	2500 Ag	0.0%	2500 Ag	2500 Jy/Ag	2550	2800	4950	2749	6010
Fish oil, Peru, fob	2400 Ag	0.0%	2400 Ag	2400 Jy/Ag	2475	2525	5676	2681	7163
Fishmeal, 64/65%, Bramen fca	1700 Ag	-1.2%	1720 Ag	1720 Ag	1678	1653	1710	1632	1731
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1440 Ag	0.0%	1440 Ag	1440 Jy/Ag	1370	1349	1555	1381	1614
Fishmeal Peru fob Super Prime	1710 Ag	0.0%	1710 Ag	1710 Jy/Ag	1673	1638	1695	1641	1984
Linseed, cif N.W. EUR	720 Ag	-0.7%	725 Ag	750 Ag	815	870	730	782	625
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	1556 Ag	-0.6%	1566 Ag	1570 Ag	1580	1566	1378	1412	1226
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	523 Ag	-2.2%	535 Ag	535 Ag	530	523	490	509	458
Castoroil,any org,ex-tank Rott	1930 Ag	-1.5%	1960 Ag	1980 Jy/Ag	1919	1966	1788	1872	1851
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	..	..	..	4190 Ag	4160	4236	3775	4088	3757
Tallow, US, edible, Chicago	..	..	..	..	1587	1279	1193	1284	1146
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	222 Ag	-3.1%	228 Ag	231 Ag	230	233	239	236	244
Corn,U.S.,No.2, Yellow,fob Gulf	202 Ag	+1.0%	200 Ag	199 Ag	200	213	195	216	197

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Reference price only; generally Ukr (d) Domestic, fob ex-mill. (e) 5% ffa, Mal/Indon. origin.

**Hamburg Market Prices - On July 17, 2025 prices closed in EURO per tonne:**

Soya meal: fob ex-mill: Aug 268-270a, Sep 272-274a, Oct 277-279a, Nov/Dec 283-285a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Oct 1125a, Nov/Dec 1115a, Jan/Mar 1140a.

Rape meal: fob ex-mill: Aug 219-221a, Sep 224-226a, Oct 235-237a, Nov/Jan 248-250a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +14 as of July 17 and +21 as of July 10.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on July 17, 2025: 1 EUR=US-\$ 1.1579 and on July 10, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1709.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2025: 1.1516, May 2025: 1.1278.

Fonte: Oil World

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República  
I Série – nº 139 – Suplemento – 22 de julho de 2025

**Lei n.º 55-A/2025:**

Altera o Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares. [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L – 23 de julho de 2025

**Regulamento de Execução (UE) 2025/1465 da Comissão de 22 de julho de 2025,**  
Relativo à autorização de uma preparação de Enterococcus faecium ATCC 53519 e de uma  
preparação de Enterococcus faecium ATCC 55593 como aditivos em alimentos para todas as  
espécies animais [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2025/1468 da Comissão de 22 de julho de 2025,**  
Relativo à autorização de uma preparação de Bacillus subtilis DSM 33862 e Lentilactobacillus  
buchneri DSM 12856 como aditivo em alimentos para todas as espécies animais [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L – 28 de julho de 2025

**Regulamento de Execução (UE) 2025/1504 da Comissão de 25 de julho de 2025,**  
Relativo à renovação da autorização de uma preparação de Lactiplantibacillus plantarum NCIMB  
40027 como aditivo em alimentos para todas as espécies animais e que altera o Regulamento  
de Execução (UE) nº 1113/2013 [PDF](#)



24.julho.2025

### LAGARDE RECONHECE QUE TARIFAS DOS EUA PODEM AGRAVAR OU ALIVIAR INFLAÇÃO

Apesar das notícias de um acordo comercial com os EUA próximo, a presidente do BCE reforçou que o banco trabalha apenas com cenários oficiais e confirmados, mas admitiu que a imposição de tarifas pode ter efeitos opostos que terão de ser avaliados no detalhe.

O Banco Central Europeu (BCE) está “numa boa posição” no atual nível de 2% de juros diretores, mas, perante a incerteza – sobretudo tarifária –, todos os cenários estarão na mesa daqui para a frente, incluindo o de novas subidas caso surjam novas pressões inflacionistas, admitiu a presidente Christine Lagarde. A economia surpreendeu pela positiva no primeiro trimestre, embora boa parte desta dinâmica tenha sido motivada por uma antecipação de encomendas, pelo que os riscos até final do ano são em sentido negativo.

A taxa de referência para a zona euro manteve-se em 2%, o nível mais baixo desde novembro de 2022 e o resultado de oito descidas dos juros desde o pico de 4,5% no final de 2023 até maio do ano passado. Agora, com a inflação alinhada com este valor, que corresponde também ao objetivo de médio prazo do BCE, a opção foi por uma pausa.

“Estamos numa boa posição, porque a inflação está a 2% – mas não estamos focados em leituras pontuais”, afirmou Lagarde, que reconheceu que se pode “dizer que estamos numa pausa, numa situação de ‘esperar para ver’”.

Esta evolução do indicador de preços deveu-se, em parte, a uma normalização da situação no mercado laboral, com um abrandamento do crescimento salarial, e pela mitigação da subida dos preços para os consumidores via menores lucros, apontou a presidente do BCE. Quanto ao risco de a inflação regressar a valores abaixo de 2%, Lagarde não atribuiu demasiada importância, lembrando que as previsões do próprio banco central admitem esse cenário.

“Não vamos ser condicionados por um qualquer pequeno desvio”, reforçou.

Por outro lado, as tarifas criam não só uma incerteza que “fazem as empresas mais relutantes em investir”, mas também terão efeitos na economia real e, sobretudo, nos preços caso avancem. Ainda assim, o BCE não consegue ainda determinar se estes efeitos agravarão ou diminuir a inflação.

Por um lado, não há ainda notícias concretas e oficiais quanto a qualquer acordo comercial com os EUA, pelo que o BCE “trabalha com o seu cenário base”. Por outro, há efeitos indiretos que terão de ser avaliados: haverá países terceiros a redirecionar fluxos comerciais para a Europa com desconto, o que terá um efeito desinflacionário, ao passo que fricções e entupimentos nas cadeias de abastecimento globais agravariam preços.

“Quanto mais cedo esta incerteza comercial for resolvida, menos incerteza teremos de incorporar. Isso seria bem-recebido pela maioria dos agentes económicos, incluindo nós”, afirmou. Contudo, e dada a incerteza, as mexidas seguintes nos juros estão em aberto.

“Não excluirei nada, certamente”, rematou Lagarde quando questionada sobre possíveis subidas no próximo ano.

Fonte: [Jornal Económico](#)

## “SEM ORÇAMENTO NÃO HÁ POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM”

Entrevista a Luís Mira, secretário-geral da CAP

“O governo defende em Bruxelas uma PAC robusta, mas sem orçamento não há política, nem é possível garantir que a Europa tenha autossuficiência alimentar”. Crítico, o secretário-geral da CAP, Luís Mira, traça um diagnóstico claro e incisivo, defendendo o cumprimento da estratégia ‘Água que Une’, com um investimento de cinco mil milhões de euros para os anos 2026-2030, o apoio efetivo dos serviços regionais e centrais do Ministério da Agricultura aos agricultores, e a gestão eficiente dos fundos, considerando inaceitável o “mau funcionamento dos serviços do IFAP, em toda a linha, e a desarticulação com o resto dos organismos do Ministério”.

Leia a entrevista [aqui](#)

Fonte: Agriterra



25.julho.2025

## A INDÚSTRIA DA CARNE: UM COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE E O FUTURO – Graça Mariano

A indústria da carne em Portugal, representada pela Associação Portuguesa dos Industriais de Carne (APIC), é um pilar essencial da economia, da segurança alimentar e da identidade cultural. Num mundo confrontado com desafios climáticos e nutricionais, o setor da criação de animais destaca-se pelo seu compromisso com a inovação, a transparência e o equilíbrio do ecossistema. Longe de ser o obstáculo retratado em narrativas simplistas e erróneas, como as veiculadas por certos artigos de opinião, a indústria da carne lidera esforços para conciliar a produção alimentar com a proteção do planeta e o bem-estar da sociedade. Convidamos os leitores a conhecerem o nosso trabalho, assente em ciência, factos e uma visão de futuro sustentável para Portugal.

### 1. Um Setor Vital para a Economia e a Sociedade Portuguesa

A criação de animais é um motor económico, contribuindo com 4,2 mil milhões de euros para o Produto Interno Bruto (PIB) e gerando mais de 150 mil empregos diretos, em regiões rurais onde as alternativas económicas são escassas (7). Sistemas extensivos, como a pastorícia, promovem a fixação de populações no interior, combatendo a desertificação e fortalecendo a resiliência face a desafios climáticos, conforme sublinhado pela FAO (2).

A carne é, igualmente, uma fonte indispensável de nutrientes, como proteínas de alto valor nutritivo, ferro na sua forma heme e vitamina B12, essenciais para a população. Juan Pascual, em Razões para ser Omnívoro: Pela Tua Saúde e a do Planeta (2024, p. 151), esclarece: “...A menos que consumamos as nossas próprias fezes ou as de outras pessoas, a única forma de obter vitamina B12 é através do consumo de produtos animais...” Narrativas como a do artigo “Da carne de vaca ao nosso ego” (Público, 29 de setembro de 2019), que defende a eliminação da carne de vaca das cantinas universitárias, ignoram a riqueza cultural da dieta mediterrânica – património da UNESCO – e os desafios de acessibilidade económica e nutricional para as famílias portuguesas. Estudos como o de Willett et al. (10) mostram que dietas equilibradas, com quantidades moderadas de carne, são ideais para a saúde e a sustentabilidade, desmontando visões falaciosas que propõem a sua exclusão.

## 2. Sustentabilidade Ambiental: Ciência e Inovação na criação de animais

Contrariamente a narrativas alarmistas, como a do artigo “Carne: a pegada insustentável” (Público, 20 de fevereiro de 2025), que exagera o impacto da criação de animais em água e desflorestação, o setor contribui com apenas 14,5% das emissões antropogênicas de gases de efeito estufa (GEE), muito menos que os setores da energia (34%) e dos transportes (16%). O metano emitido por ruminantes integra um ciclo biológico de curta duração (10-12 anos), diferente do CO<sub>2</sub> fóssil de longa permanência (provenientes do setor da energia), como esclarece Pascual (2024, p. 87).

Ler artigo completo [aqui](#)

Fonte: APIC via [Agroportal](#)



27.julho.2025

### EUA E UNIÃO EUROPEIA CHEGAM A ACORDO PARA TARIFAS DE 15%

**Os EUA e a União Europeia fecharam um acordo comercial que prevê a imposição de tarifas aduaneiras de 15% sobre os produtos europeus.**

Os EUA e a União Europeia chegaram este domingo a um acordo comercial que prevê a imposição de tarifas aduaneiras de 15% sobre os produtos europeus. Os EUA e a União Europeia “chegaram a acordo”, anunciou o Presidente norte-americano, no final de uma reunião com a presidente da Comissão Europeia. Donald Trumpm recorde-se tencionava avançar com tarifas de 30% sobre os produtos europeus, tendo apontado o dia 1 de agosto como prazo para entrada em vigor destas tarifas.

“Foi uma negociação muito interessante. Penso que será ótimo para ambas as partes”, acrescentou o republicano, indicando que o acordo prevê a aplicação de tarifas aduaneiras de 15% sobre as exportações europeias.

A União Europeia (UE) comprometeu-se a comprar 750 mil milhões de dólares (cerca de 638,6 milhões de euros, à taxa de câmbio atual) em energia e a investir mais 600 mil milhões de dólares (510,9 milhões de euros) nos Estados Unidos, disse Trump.

A presidente da Comissão Europeia também se congratulou com o “bom acordo” alcançado, referindo que “trará estabilidade e previsibilidade” aos dois lados do Atlântico.

O Presidente dos EUA e a presidente da Comissão Europeia estiveram esta tarde reunidos, num encontro que decorreu no resort’ de golfe de Trump em Turnberry, sudeste da Escócia, para discutir um acordo comercial, em face da intenção de Donald Trump de avançar com tarifas de 30% sobre os produtos europeus e cujo prazo para entrada em vigor era 01 de agosto.

A imposição de tarifas de 15% sobre produtos europeus é semelhante ao acordo alcançado esta semana entre os EUA e o Japão.

Fonte: [ECO](#)

## NOVA PROPOSTA DA PAC: O QUE MUDA PARA OS ANIMAIS DE PRODUÇÃO?

A Comissão Europeia apresentou a nova proposta para a Política Agrícola Comum (PAC), a aplicar depois de 2027. O documento inclui algumas melhorias no que toca ao bem-estar dos animais de produção, mas levanta também preocupações, avançou o Eurogroup For Animals, grupo europeu de defesa do bem-estar animal.

### O que há de novo?

Pela primeira vez, o bem-estar animal é um objetivo claro da PAC. A proposta também reconhece a importância de práticas agrícolas mais sustentáveis, como:

- Criação de vacas e outros ruminantes em pastagens ao ar livre;
- Proibição de jaulas para galinhas poedeiras;
- Mais espaço para frangos de produção;
- Apoio à produção biológica e a sistemas com menos densidade de animais.

Segundo o Eurogroup For Animals, estas mudanças fazem parte do novo sistema chamado “Sistema de Gestão Agrícola”, que pretende valorizar práticas mais éticas e amigas do ambiente.

### O que falta?

Apesar dos avanços, não há um orçamento específico para melhorar o bem-estar animal, enfatiza o grupo europeu de defesa do bem-estar animal. Além disso:

- Os apoios financeiros à pecuária não obrigam a melhorias nas condições dos animais;
- A proposta não inclui uma ligação direta com a futura legislação da UE que pretende acabar com jaulas;
- A expressão “bem-estar animal” aparece apenas cinco vezes em todo o texto, o que mostra falta de prioridade.

O Eurogroup for Animals reconhece pontos positivos nesta nova proposta, como o apoio à transição para formas de criação menos intensivas e a obrigação dos países ouvirem ONGs de bem-estar animal no planeamento das suas políticas. No entanto, alerta que é preciso ir mais longe:

- Os apoios ecológicos devem exigir melhorias no bem-estar dos animais;
- Os apoios à produção devem depender de práticas mais humanas;
- É necessário criar regras claras e iguais para todos os países da UE.

**Fonte:** Vida Rural via [Agroportal](#)

## A VOZ DA MARCA NA ERA DA INCERTEZA.

[Veja a entrevista a Pedro Pimentel.](#)

**Fonte:** Centromarca

28.julho.2025

## AS MARCAS NÃO VÃO DE FÉRIAS – Pedro Pimentel

*Porque, afinal, nas férias, os portugueses não procuram apenas descanso, procuram igualmente sentido. E as marcas que conseguem ser úteis, relevantes e próximas durante esse tempo conquistam um espaço especial na memória dos consumidores.*

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: Centromarca

ZAP.oeiou

28.julho.2025

## A BATALHA ECONÓMICA NA CHINA ESTÁ DIFÍCIL – E FOI PEQUIM A COMPLICAR A SITUAÇÃO

**“Estado constrói fábricas mas não fabrica eficiência”, avisa o Financial Times. Excesso de oferta é um problema – mas não o único.**

O [Financial Times](#) alertou, num editorial, que a **China continua longe de vencer a deflação**, apesar de a inflação homóloga ter regressado a terreno positivo em junho, pela primeira vez desde janeiro, e aconselhou uma redução da oferta.

De acordo com o editorial, publicado no domingo, **“poucos acreditam que o crescimento sustentado dos preços esteja de volta”**, devido sobretudo à **fraca procura interna**.

Pequim tem feito esforços para incentivar o consumo, mas **terá de ir mais longe**, nomeadamente através do reforço dos sistemas de **pensões e benefícios sociais**, de modo a reduzir a poupança preventiva das famílias.

O FT sublinha ainda que a dinâmica deflacionista não será travada se o Partido Comunista Chinês não enfrentar também o **excesso de oferta**.

A **deflação** consiste numa queda dos preços ao longo do tempo, por oposição a uma subida (inflação). O fenómeno reflete debilidade no consumo doméstico e investimento e é particularmente perigoso, já que uma queda no preço dos ativos, por norma contraídos com recurso a crédito, gera um desequilíbrio entre o valor dos empréstimos e as garantias bancárias.

Outro dos efeitos é o de levar ao adiamento das decisões de consumo e investimento em resultado de expectativas de preços mais baixos no futuro, podendo criar uma espiral descendente de preços e procura difícil de inverter, afetando a economia por inteiro.

O risco de deflação na economia chinesa agravou-se nos últimos dois anos, suscitado por uma profunda **crise imobiliária**, que afetou o investimento e o consumo, e o excesso de capacidade de produção em vários setores.

Os **preços de produção estão em queda** desde outubro de 2022, num contexto em que as fábricas chinesas reduzem os preços para manter quota de mercado, tanto em indústrias tradicionais, como o aço e o cimento, como em setores modernos, incluindo veículos elétricos, painéis solares e inteligência artificial.

O jornal britânico lembra que o Presidente chinês, **Xi Jinping**, e outros altos responsáveis passaram de negar as preocupações externas sobre excesso de capacidade de produção a

criticar os fabricantes domésticos pelo fenómeno de neijuan (“**involução**”), expressão usada para descrever a concorrência excessiva em preços.

O editorial frisa que **as próprias políticas de Pequim alimentaram o problema**, com a aposta em “novas forças produtivas de qualidade”, voltadas para tecnologias avançadas e novas indústrias, a desencadear uma corrida para atrair apoio político e subsídios locais. O resultado é “um **surto de investimento com duplicações em excesso**”, levando a cortes de preços e acumulação de produtos armazenados, desde veículos elétricos estacionados em portos a semicondutores para sistemas de inteligência artificial sem uso.

“Está a tornar-se **cada vez mais difícil** para os fabricantes chineses exportarem este **excesso de produção**, à medida que os parceiros comerciais estão mais conscientes do impacto da importação de produtos baratos nas suas indústrias locais”, nota o jornal.

Vários dos principais parceiros comerciais do país asiático, incluindo União Europeia, Estados Unidos, mas também países em desenvolvimento como o Brasil, têm adotado medidas protecionistas, incluindo o aumento de taxas alfandegárias, e lançado investigações ‘antidumping’ contra a China. O ‘**dumping**’ consiste na venda abaixo do custo de produção.

O Financial Times defende que Pequim deve **limitar a “generosidade do Estado” e criar um mercado nacional mais unificado**, restringindo os incentivos distorcivos dos governos locais. Propõe ainda alterar as metas provinciais, reduzindo a ênfase no Produto Interno Bruto, e reforçar a proteção da propriedade intelectual para incentivar uma diferenciação mais inovadora.

Segundo o editorial, Xi Jinping poderá tentar **fixar tetos de produção** e pressionar os fabricantes a reduzir a oferta, mas “Pequim fará bem em perceber que **o seu apoio excessivo é o problema**”.

“**O Estado pode construir fábricas, mas não pode fabricar eficiência**”, aponta o Financial Times.

Fonte: Lusa via [Notícias ZAP](#)



28.julho.2025

## **GOVERNO ANTECIPA APOIOS ÀS EMPRESAS PARA MITIGAR IMPACTO DAS TARIFAS DOS EUA**

**O Ministério da Economia antecipou o calendário dos avisos para ações coletivas de internacionalização, com abertura já a 31 de julho, revela em comunicado.**

O Governo vai antecipar medidas de apoio às empresas para mitigar o impacto das tarifas de 15% sobre os produtos portugueses, à entrada do mercado norte-americano, após o acordo comercial entre os EUA e a União Europeia (UE). “Antecipámos o calendário dos avisos para ações coletivas de internacionalização, com abertura já a 31 de julho”, revelou esta segunda-feira o Ministério da Economia e da Coesão Territorial, em comunicado enviado às redações.

“Estamos a reforçar o caminho que iniciámos, com uma visão clara: levar as exportações de bens e serviços a representar mais de 50% do PIB até 2029. Trata-se de consolidar a trajetória de crescimento, com foco na competitividade e na presença internacional das nossas empresas”, lê-se na mesma nota.

Em jeito de balanço, a tutela, liderada por Manuel Castro Almeida refere que as linhas de crédito do Banco Português de Investimento abrangem agora 16.500 candidaturas num valor total de 4,5 mil milhões de euros. “No âmbito das linhas BPF INVEST EU, foram recebidas 14 mil candidaturas, totalizando 3,2 mil milhões de euros, dos quais 2,5 mil milhões foram já aprovados e 1,6 mil milhões pagos às empresas”, indicou.

“Foi também lançada a linha BPF Investe Export PT, dedicada às PME exportadoras, que conta já com 2.600 candidaturas, no valor de 1.300 milhões de euros. Deste montante, 600 milhões já foram aprovados”, segundo o mesmo comunicado.

Para além disso, e “no quadro do novo Programa de Incentivos PT2030, foi já lançada uma linha de subvenções não reembolsáveis para apoio à internacionalização, direcionada a projetos conjuntos, promovendo uma abordagem colaborativa nos mercados externos”, acrescentou.

Para o Ministério da Economia, “o entendimento alcançado entre a União Europeia e os Estados Unidos da América representa um passo essencial para a previsibilidade e estabilidade de que as nossas empresas precisam”.

“Num momento marcado por tensões e incerteza no comércio internacional, evitámos a escalada de medidas protecionistas, garantindo condições mais claras para a atuação das nossas empresas exportadoras. Ainda assim, nada substitui a liberdade de comércio. É precisamente por isso que Portugal manterá uma postura ativa na promoção da eliminação gradual de tarifas e outras barreiras ao comércio”, lê-se na mesma nota.

**Fonte:** [ECO](#)

# XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL



Depois de celebrarmos em 2024 os 30 anos da Seção de Pré-Misturas e Aditivos (SPMA) na IACA, com o Fórum da Alimentação Animal, regressam este ano as Jornadas de Alimentação Animal no seu formato habitual, com mais um tema desafiante e atual.

Numa altura em que se discute em Bruxelas a atividade pecuária a médio e longo prazo, sendo certo que a alimentação animal é essencial para a garantia de uma produção animal competitiva e sustentável, com o recurso à inovação e investigação, as XIV Jornadas de Alimentação Animal realizam-se no próximo dia **25 de setembro, no Hotel Villa Batalha**.

Com intervenções de reputados oradores, em linha com a recente Reunião Geral da Indústria, o foco será a **Inovação e Nutrição de Precisão**, para melhor prepararmos o **Futuro da Alimentação Animal**.

Como habitualmente, o evento destina-se a todos os que trabalham direta ou indiretamente nas Fileiras pecuária e da alimentação animal, sejam ou não associados da IACA.

Não deixem de reservar o dia **25 de setembro** (e fazer já a inscrição) para as XIV Jornadas de Alimentação Animal, com o selo de qualidade IACA.

Em anexo, enviamos o programa provisório e deixamos, infra, o link para inscrição:

➤ <https://forms.office.com/e/x4Sikfc9Gw?origin=lprLink>

## XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL  
INOVAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PRECISÃO

# PROGRAMA

(PROVISÓRIO)

### 25 DE SETEMBRO | HOTEL VILLA BATALHA

- 09H45** Sessão de Abertura
- 10H00** *Intervenção* - (USSEC)
- 10H20** Biomarcadores-chave para uma nutrição animal de precisão:  
Ferramentas para uma produção eficiente e sustentável - Estefanía Pérez Calvo (DSM/TNA)
- 10H40** Coffe Break
- 11H00** Combinação adequada de enzimas como uma ferramenta importante na formulação personalizada de alimentos para animais - Farzin Faraji (TECADI/BASF)
- 11H20** Mesa Redonda - Moderada por Maria João Fradinho (FMV)
- 12H00** Homenagens
- 12H30** Almoço
- 14H00** A Eficiência da Precisão - Jaume Civis (ADM)
- 14H20** Nutrição de precisão - A importância das pré-misturas nutricionais -  
*Orador a definir* - (EUROCEREAL/ADISSEO)
- 14H40** Optimizar a persistência da postura através da inovadora tecnologia Reveal - Inês Carvalhido (CARGILL)
- 15H00** Mesa Redonda - Moderada por Ana Sofia Santos (Feedinov)
- 15H40** Sessão de Encerramento

## PATROCINADORES

### PLATINA

**SSOY**



**MW**  
**NANTA**

### OURO

**Lucta**



RAÇÕES  
**VALOURO** S.A.

### PRATA

**DIN**  
GROUPE CCPA

**HRV**  
process solutions

**VetalmeX**  
Aditivos Químicos, Lda.

  
**nutrinova**  
nutrição animal, S.A.

**ADISSEO**  
A Bluestar Company

**dsm-firmenich**

  
**ZOOPAN**  
SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

## PATROCINADORES

### BRONZE



### MEDIA PARTNER



Revista do Setor Agrário